

024

MEIO DE CULTURA NO ESTABELECIMENTO DE ÁPICES CAULINARES DE *Eucalyptus* sp.¹

Jaqueline de Paula Heimann²

Leonardo Ferreira Dutra³

Fabício Augusto Hansel⁴

Fernando Grossi⁵

Um dos fatores mais críticos na micropropagação de espécies lenhosas refere-se ao sucesso na fase de estabelecimento dos explantes. A dificuldade maior nesta etapa reside em se obter indivíduos saudáveis, sem conduzi-los à morte quando isolados. O ápice caulinar apresenta-se como boa alternativa de fonte de explante, pois este é considerado menos susceptível à contaminação. O presente trabalho teve por objetivo avaliar quatro diferentes meios de cultura no estabelecimento *in vitro* de três espécies de *Eucalyptus* sp. O material vegetal foi oriundo de clones de *E. dunnii* e *E. grandis* recuperados por enxertia e de *E. benthamii* obtidos via sementes, conduzidos vasos mantidos em casa de vidro. Ápices caulinares foram excisados, desinfestados com hipoclorito de sódio (2 %, 5 min.) e inoculados nos meios de cultura ½ MS, ¼ MS, WPM e JADS, acrescidos de 1,0 mmol L⁻¹ de BAP, 0,05 mmol L⁻¹ de ANA e 250 mg L⁻¹ de PVP. Após um mês de estabelecimento, avaliou-se a contaminação por fungos e bactérias, oxidação e indivíduos saudáveis. De maneira geral, para todos materiais testados, a contaminação por fungos e bactérias foi quase nula, entretanto, o clone de *E. dunnii* apresentou 20 % de contaminação por fungos em meio WPM. *E. benthamii* não apresentou diferença significativa entre os meios testados, com taxa de oxidação baixa, inferior a 25 %. Em *E. dunnii*, os meios de cultura ½ MS e JADS apresentaram taxa de oxidação superior aos meios ¼ MS e WPM, sendo que neste último não houve oxidação. *E. grandis* apresentou, comparativamente, taxas elevadas de oxidação, para os meios testados, com exceção do meio JADS (20 % oxidados), o qual foi inferior ao *E. dunnii* (50 %) e superior ao *E. benthamii* (5 %). Preliminarmente, concluiu-se que para o *E. benthamii* o meio de cultura não é fator determinante para o estabelecimento (indivíduos saudáveis acima de 75 %), enquanto que para *E. dunnii*, os meios com maior desempenho foram ¼ MS e WPM (80 % saudáveis) e para *E. grandis* o meio JADS mostrou-se mais eficiente (80 % saudáveis).

¹Trabalho desenvolvido na *Embrapa Florestas*.

²Aluna de Graduação em Engenharia Florestal, Universidade Federal do Paraná. Bolsista PIBIC/CNPq.

³Pesquisador da *Embrapa Florestas*, leo@cnpf.embrapa.br

⁴Químico, Analista A da *Embrapa Florestas*, hansel@cnpf.embrapa.br

⁵Professor da Universidade Federal do Paraná.